

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

SOBRE A INFÂNCIA MEDICALIZADA: UM ESTUDO DE PRONTUÁRIOS DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL (CAPSi)

Mariane Müller Maximilla (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: mariane_maximilla@hotmail.com

Palavras-chave: Medicalização. Infância. Educação. CAPSi. Psicofármacos.

Os transtornos de aprendizado foram criados no século XX com o propósito de patologizar os problemas apresentados pelas crianças na escola, a fim de enquadrá-las em uma norma socialmente imposta. Em consequência disso, os psicofármacos foram sintetizados e utilizados como ferramenta para a normatização dos comportamentos considerados anormais das crianças que não se enquadram no modelo disciplinar de ensino. Atualmente, a medicalização da infância e da educação tem sido amplamente abordada pelos profissionais da saúde devido ao aumento dos diagnósticos de transtornos de aprendizado, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e da generalizada prescrição de psicofármacos destinados ao público infantil. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo investigar, por meio da análise de prontuários, a determinação do diagnóstico de TDAH na infância e analisar as prescrições de medicamentos destinados a crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi) de um município do noroeste do Paraná. Para isso, investigou-se dados sobre o perfil socioeconômico, queixa, encaminhamento, determinação diagnóstica do TDAH e/ou outros diagnósticos psiquiátricos, prescrição de psicofármacos (tipo, dosagem e período de uso da medicação) e/ou psicoterapia. Para a realização dessa pesquisa de caráter exploratório quanti-qualitativa, foi analisada uma amostra de doze prontuários de usuários do CAPSi diagnosticados com TDAH, cujos dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico e os resultados foram organizados em gráficos. Posteriormente, foi realizado cruzamentos entre os resultados obtidos e as informações presentes na literatura especializada na área. Desse modo, inferiu-se que os usuários analisados encontravam-se na faixa etária de 5 a 11 anos de idade, em sua maioria do sexo masculino. Essa prevalência pode ser atribuída ao fator de que os meninos mais frequentemente recebem o diagnóstico de transtornos de aprendizado por comportamentos relacionados a indisciplina, em contraponto das meninas que atribui-se o diagnóstico devido a desânimo e apatia. Sobre os encaminhamentos desses usuários ao serviço, investigou-se que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram as que tiveram maior participação nesse quesito. Todavia, percebeu-se que a escola contribuiu indiretamente para o diagnóstico desses indivíduos, já que nos prontuários estavam presentes relatórios pedagógicos redigidos pela instituição e que reafirmaram as queixas apresentadas pelos responsáveis. No que diz respeito às queixas, analisou-se que as mais frequentes são: agressividade, dificuldade em seguir regras e aceitar limites, dificuldade de socialização, dificuldade de manter atenção e concentração, agitação e impulsividade. Sendo que, apenas essas últimas três queixas são suficientes para se estabelecer o diagnóstico de TDAH. Nos dados relacionados a diagnósticos e medicamentos, analisou-se que apenas um usuário não apresenta qualquer diagnóstico ou o uso de psicofármacos. Além disso, percebeu-se que mais

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

da metade dos usuários apresentam ao menos dois diagnósticos concomitantes ao de TDAH, sendo o mais frequente o de Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Com este estudo é possível observar números preocupantes acerca dos diagnósticos e das prescrições de psicofármacos na infância. Além disso, o presente estudo poderá contribuir com futuras pesquisas sobre o tema, já que apresenta dados importantes e condizentes a outros estudos acerca da medicalização.